

113

No que se refere à propriedade imobiliária, sem ousarmos afirmar como o Dr. Narana Coissoró (65, p. 425) que o fim da Lei Orgânica do Ultramar, de 27 de Julho de 1953, foi «apenas o de proibir terminantemente que os indígenas pudessem vir a adquirir direitos de propriedade perfeita», afigura-se-nos, no entanto, que, caso a aquisição de imóveis tivesse podido processar-se sem a intervenção das autoridades tutelares, seria quiçá maior o número de africanos actualmente plenos proprietários de terrenos na área do concelho que estudamos.

MOVIMENTOS ASSOCIATIVOS

Um fenómeno comum aos centros urbanos dispersos pelo continente negro é a formação de movimentos espontâneos de carácter associativo, os quais se podem radicar nas reconhecidas tendências gregárias das micro-culturas africanas, tendência que, nas condições tradicionais, levavam à formação de sociedades secretas, grupos de idade e de sexo, escolas de iniciação, etc. Demonstram portanto que, até certo ponto, os imigrantes transportam para a cidade os sentimentos de colectividade e solidariedade que ainda caracterizam as comunidades tribais e rurais donde provieram.

Por meio deles procura o africano não só combater o estado de disponibilidade psicológica em que o colocou o afastamento do ambiente social tradicional mas também reorganizar-se em novos moldes em função dos modos de existência impostos pelo centro urbano, procurando, dessa maneira, prosseguir interesses comuns, enfrentar colectivamente as dificuldades urbanas.

Constituem importantes mecanismos de adaptação e de ajustamento ao meio diversificado e cosmopolita da urbe, chegando ao extremo de adaptar as funções dos tribunais tribais induzindo os seus membros a resolver conciliatôriamente os pleitos de carácter estritamente privado que porventura surgirem entre uns e outros (44, p. 183).

Não admira que forneçam ampla matéria para estudos tanto de interesse teórico como prático. Em todo o continente é grande o desconhecimento da génese social e psicológica dessas tentativas de síntese cultural, dessas formas intermediárias entre o meio tradicional e o moderno, desses indícios de transição das estruturas sociais baseadas no parentesco para outras baseadas na associação.

Esses agrupamentos urbanos podem ser orientados por motivações diferentes.

Uns são nitidamente baseados na origem geográfica e étnica. Entre eles o espírito de coesão é favorecido pela comunidade de língua e cultura e pelas relações estreitas que continuam a subsistir entre a população rural e grande parte da população urbana. Florescem predominantemente quando secções minoritárias reconhecem o seu carácter distinto em relação ao comum dos habitantes da urbe.

Outros baseiam-se nos sentimentos de camaradagem e justificam-se pela grande predominância numérica dos varões jovens e pela elevada percentagem de celibatários. Apresentam o perigo de degenerarem em associações de malfeitores.

Em outros predominam as propensões desportivas e recreativas. São excelentes para canalizarem as energias e quebrarem a monotonia das horas de ócio. Verifica-se, no entanto, que desaparecem tão rapidamente como se multiplicam, sobretudo os que têm como finalidade a organização de divertimentos.

Há também a considerar as associações de fundamento económico com intuítos puramente utilitários. Podem englobar-se nesta categoria os grupos de poupança forçada. Revelam especial importância os grupos baseados na fraternidade profissional, constatando-se que as relações de trabalho ganham maior vulto à medida que o desenvolvimento da urbe se acentua e que os africanos se vão integrando, progressivamente, nos costumes económicos modernos. Assim, esses agrupamentos ultrapassam em número e estabilidade os baseados nas afinidades étnicas ou familiares, na camaradagem ou nos interesses desportivos e recreativos.

Finalmente há a indicar os importantes agrupamentos de base mística, nomeadamente as igrejas separatistas, a que faremos alusão no capítulo dedicado às crenças mágicas e religiosas.

É incontestável o carácter efémero de muitos destes movimentos associativos.

Surgem, no entanto, factores de coerência e agregação que favorecem a sua prolongada sobrevivência como o sucesso público, o apoio dos poderes oficiais, a posse de propriedade colectiva, a prossecução constante de finalidades comuns e a defesa efectiva de interesses mútuos. Os conflitos que levam à eventual fragmentação destes grupos derivam do fracasso público, rivalidades de chefia, desonestidades de gestão, desacordos sobre os fins a atingir e os meios utilizados, etc.

Alguns sociólogos têm chamado a atenção para o facto do contexto urbano raras oportunidades oferecer aos africanos para gozarem os prestígios inerentes ao mando. Daí acontecer os indivíduos de personalidade

Trata-se, por conseguinte, dum estímulo colectivo à poupança, que força os associados a reservar determinada quantia para a aquisição futura de bens cujo preço é normalmente incomportável, quantia que de outro modo poderia ser despendida de harmonia com as tentações ou as necessidades momentâneas. As dificuldades derivadas da falta de crédito e do nível reduzido dos salários e rendimentos conseguem ser desse modo vencidas. Combatem o desgoverno e revelam um esforço sistemático no sentido de subordinar a satisfação de impulsos imediatos às necessidades a longo prazo.

As variedades de *chitiki* são infinitas: para recheio da casa, para roupas, para divertimentos e até para moradias de aluguer. Conhecemos um servente que participa com três outros num *chikiti* de 200\$00 mensais e que, ao fim do primeiro ano, recebeu 9600\$00. Com esta importância construiu duas casas de pau-a-pique maticado cobertas a zinco. Passou por conseguinte a morar em casa própria e a renda recebida pela casa que alugou permitiu-lhe continuar a satisfazer, sem qualquer dispêndio, os compromissos assumidos perante os camaradas do *chikiti*.

GRUPOS FOLCLÓRICOS

Estes grupos constituem outro dos fenómenos característicos dos centros urbanos do continente negro, fenómeno radicado no gosto natural e intenso do africano pelo canto, pela dança e pela música. Formados espontaneamente — embora recebam eventual apoio financeiro de organismos oficiais — constituem um meio excelente para desenvolver entre os urbanizados novas formas de solidariedade, de entretenimento, de ocupação dos períodos de ócio e de obtenção de rendimentos complementares.

A sua actividade tem sido coordenada por Mário Changuala, a quem foi concedido pelas autoridades administrativas o título de «Inspector dos Grupos Folclóricos». Fazem frequentemente exhibições públicas, sobretudo nos domingos à tarde, no Jardim Zoológico, onde acode grande número de africanos.

Quanto à organização interna destes grupos — assunto que se reveste de algum interesse — apenas pudemos recolher elementos sobre as profissões. Ei-los:

QUADRO X

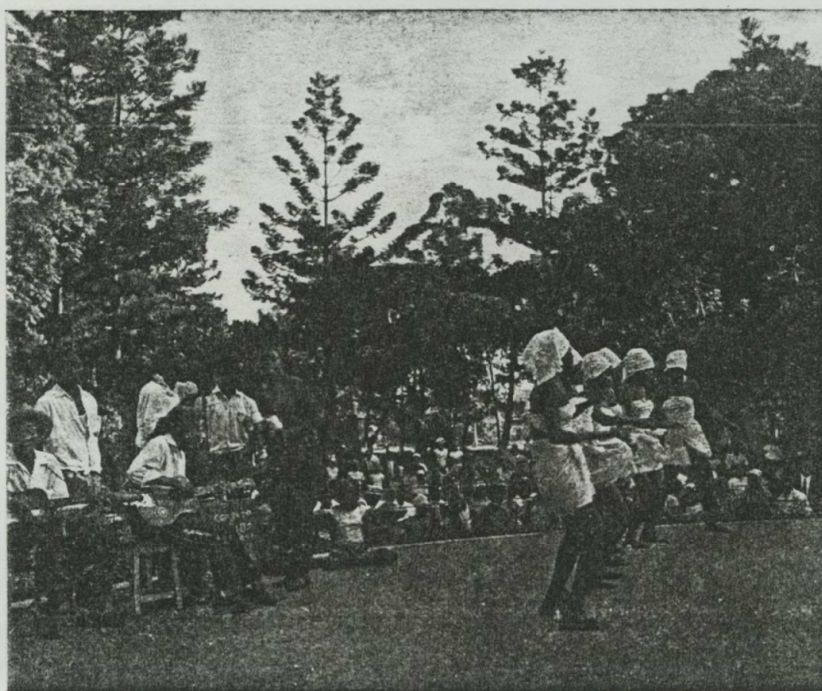
	«Sitossi»	«Ngalanga Machaquene»	«Chitimela»	«Trovoada Nacional de Moçambique»	Trovoada 2 A	Ngalanga	Grupo Especial de Folclore
Serventes em reparti- ções públicas	—	—	2	1	—	—	—
Empregados ferroviá- rios	—	3	1	—	1	1	—
Empregados munici- pais	4	2	—	—	—	—	—
Guardas	—	—	—	1	—	—	3
Serventes em estabe- lecimentos comer- ciais	3	2	3	—	—	2	6
Criados de mesa . . .	—	1	—	—	—	1	—
Criados domésticos . .	5	—	2	4	—	—	5
Operários da constru- ção civil	—	—	2	1	—	—	—
Operários industriais .	1	1	2	1	3	4	5
Carregadores da cons- trução civil	—	4	—	1	9	3	—
Estivadores	3	—	—	—	—	—	—
Marinheiros	—	—	—	1	—	—	—

Nota-se uma absoluta predominância dos dois estratos sociológicos que designámos por «profissionais semi-qualificados» e «profissionais não qualificados». Os «profissionais qualificados», do extracto superior, não manifestam interesse pelas actividades folclóricas.

No extracto médio e inferior pareceu-nos descobrir certa diversidade de preferências, inclinando-se o primeiro para a música, dança e coro neo-folclóricos com instrumentos modernos ou suas imitações, e manifestando o segundo inclinações mais tradicionalistas.

Pelo mesmo motivo, porque se situa na zona suburbana e porque dispõe da adicional atracção dominical constituída pela exibição de grupos folclóricos que despertam o entusiasmo dos assistentes sobretudo com exhibições de música neo-folclórica, a «marrabenta», o Jardim Zoológico recebe igualmente um número considerável de visitantes africanos.

Os grupos folclóricos e corais, a que aludimos em mais pormenor quando tratámos dos movimentos associativos, constituem uma excelente forma de lazer activo para algumas centenas de africanos. Neles se revela



Exibição dominical dum grupo folclórico, no Jardim Zoológico.

a paixão da raça pela música e pela dança impregnada de sensualidade, esse vigoroso talento do africano para a polifonia vocal e a coreografia em grupo. Além disso são frequentemente contratados para abrilhantar as inúmeras ocasiões festivas como nascimentos, baptizados, casamentos, regresso de ausentes, etc. que fornecem à população africana oportunidades de convívio e satisfazem, enfim, os impulsos de ostentação.

Outro tipo de diversão extremamente popular é constituído pelas excursões de fim de semana, a que já fizemos referência quando mencionámos os meios de comunicação com o meio rural. Cifra-se em cerca de cinco milhares o número de africanos oriundos das regiões mais próximas que, nos sábados de tarde e nos domingos, deixam a cidade sós ou acom-



O prazer da dança

panhados de amigos e parentes para visitar os membros da família que continuam na terra.

Trata-se duma forma de convívio que às vantagens espirituais, afectivas e sociais alia os benefícios retirados do intercâmbio alimentar. A época favorita para tais excursões é a da frutificação do canhe e do

caju, q
se fab
cafreai

ração d
de elei
constit
Ku lon

lazer a
em afi
que sã
parente
riais n
tarefas
Sul do